



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO  
RECIFE SOBRE A CRIAÇÃO DE COELHOS

**MARIANA ARAÚJO SANTOS**

Recife - PE

Setembro de 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO  
RECIFE SOBRE A CRIAÇÃO DE COELHOS

MARIANA ARAÚJO SANTOS  
(Graduanda)

Professora orientadora: Dra. Maria Norma Ribeiro

Recife - PE  
Setembro de 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A663p

SANTOS, MARIANA ARAÚJO

Percepção da população da região metropolitana do Recife sobre a criação de coelhos / MARIANA ARAÚJO SANTOS. - 2022.  
25 f. : il.

Orientadora: MARIA NORMA RIBEIRO.  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Bacharelado em Zootecnia, Recife, 2022.

1. Cunicultura. 2. Produção. 3. Coelhos. 4. Questionário. I. RIBEIRO, MARIA NORMA, orient. II. Título

CDD 636

---

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

(MARIANA ARAÚJO SANTOS)

**Graduanda**

Monografia submetida ao Curso de Zootecnia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Aprovado em 27/09/2022

EXAMINADORES

---

Dra. Maria Norma Ribeiro

---

Dr. Fernando de Figueiredo Neto Porto

---

Dr. André Carlos Silva Pimentel

*À Maria Edilma da Silva, mãe, amiga, companheira e conselheira. Sempre esteve comigo me apoiando em todos os meus sonhos. Agradeço pela força que sempre me deu, por todo suporte, pela boa educação e por nunca desistir de mim. Graças aos seus conselhos e esforço consegui uma boa formação. Pela mulher guerreira, batalhadora e amorosa que a senhora é, a dedicação com muito carinho.*

DEDICO

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem sua permissão nada é possível, por todo amor demonstrado mesmo às vezes não merecendo. Por sua compaixão que me permite acordar todos os dias e por ter a oportunidade de cada dia que se passa me tornar uma pessoa melhor em todos os sentidos.

Aos meus pais, José Silva dos Santos e Maria Edilma da Silva, que sempre estiveram comigo na minha jornada da vida, ensinando e educando da melhor forma possível, dentro das suas possibilidades.

Ao meu noivo, que desde o começo foi um dos primeiros a incentivar a fazer faculdade, porque sempre me apoiou nas minhas decisões. É uma das pessoas de melhor coração que já conheci.

A minha família e parentes, que mesmo longe se fazem presente. Vocês são a minha base. Agradeço por sempre que precisei, vocês me apoiaram e acalentaram, e nunca me deixaram desistir, apesar de todas dificuldades e obstáculos surgidos.

A minha melhor amiga, Ana Maria, que sempre aturou minhas crises, sempre esteve presente em todas minhas decisões e é uma das pessoas que mais confio na vida. Agradeço também pelos longos anos de amizade, e espero que nossa amizade dure por toda nossa vida.

A professora Maria Norma Ribeiro, minha orientadora, por ser essa pessoa incrível e se importar com cada aluno individualmente, por sempre procurar formas inovadoras e interativas para se comunicar com os seus alunos, e por ser esse ser de luz que é.

A Janaína Arandas, minha coorientadora, por toda paciência, por todo carinho e dedicação, uma pessoa de coração enorme, que está sempre disposta a ajudar quem precisa, e não mede esforços para o bom aprendizado e desenvolvimento do aluno.

Aos meus amigos, que fizeram parte da minha formação, aos amigos que fizeram parte da minha infância. Os levarei por toda vida.

Aos meus professores, desde os anos iniciais até o ensino superior, pois cada um de vocês tiveram um papel importante na minha formação, e tenha certeza de que levo cada ensinamento que foi transmitido.

A família do meu noivo, principalmente minha sogra Adeilma Carla Soares Moura, meu sogro Lourinaldo Cavalcante de Albuquerque Júnior e a avó do meu noivo, Maria das Graças Soares Moura, que sempre me apoiaram nas minhas decisões, e nos momentos mais pesados da minha vida foram minha base.

A Elayne, me deu todo suporte e toda orientação, foi minha guia, uma pessoa maravilhosa, com um coração enorme. Admiro muito a pessoa incrível que é.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela oportunidade de estudar em uma das melhores Universidades do Brasil, por todo ensino e aprendizado adquirido, com certeza foram os melhores anos da minha vida.

## SUMÁRIO

	Pág
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	7
<b>RESUMO</b> .....	8
<b>ABSTRACT</b> .....	9
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	11
2.1 Geral.....	11
2.2 Específicos .....	11
<b>3. HIPÓTESES</b> .....	11
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
<b>5. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	17
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	18
<b>7. CONCLUSÕES</b> .....	22
<b>8. REFERENCIAS</b> .....	23
<b>9. APÊNDICE</b> .....	25

## LISTA DE FIGURAS

	<b>Pág</b>
FIGURA 1. Anatomia dos coelhos.....	15
FIGURA 2. Porcentagem de cunicultores por estado e região do Brasil.....	16
FIGURA 3. O que é cunicultura?.....	19
FIGURA 4. Percepção sobre a finalidade da criação de coelhos.....	19
FIGURA 5. Percepção sobre criação de coelhos para aproveitamento de proteína e demais componentes.....	20
FIGURA 6. Conhecimento sobre o coelho mini/ anão.....	21
FIGURA 7. Percepção sobre a criação de coelhos mini/anão.....	21
FIGURA 8. Percepção sobre interesse na compra de um pet desta modalidade.....	21
FIGURA 9. Algum momento da vida já criou coelhos de raças comuns?....	22
FIGURA 10. Tem vontade de criar?.....	22

## RESUMO

A cunicultura é o ramo da Zootecnia que visa a criação racional e econômica de coelhos. Podendo ser a criação direcionada para produção de carne, pele ou pêlos. O desconhecimento do comportamento do mercado e percepção dos consumidores é uma das dificuldades para o planejamento na criação de animais quanto à escala de produção e características do produto necessárias para atender à demanda. Objetivou-se com este trabalho avaliar a percepção de moradores da região metropolitana do Recife sobre a criação de coelhos. A pesquisa on-line foi realizada através do aplicativo *surveyheart*, por meio de questionários aplicados com 316 pessoas, escolhidas aleatoriamente. O questionário foi elaborado com 13 perguntas abordando o papel dos coelhos e coelhos mini/anões do tipo Pet. Os dados coletados foram analisados com o apoio do *microsoft excel*. Os resultados indicaram que (61,4%) dos entrevistados têm pouco ou nenhum conhecimento sobre os benefícios da produção de coelhos e (25%) sobre o coelho do tipo anão/mini. Praticamente metade dos entrevistados (50,09%) demonstraram interesse na criação de coelhos, seja de raça comum ou mini/anão, mas encontram dificuldades em encontrar locais de venda, por isso acabam preferindo outros PETs de mais fácil oferta. É notável a necessidade de divulgação de informações tanto sobre as boas qualidades dos coelhos e de seus produtos fornecidos. Isso incentivaria à produção e consecutivamente o aumento no mercado, oferecendo assim aos interessados uma nova oportunidade de comércio e geração de lucros rápidos possíveis a esse tipo criação.

**Palavras-chave:** Cunicultura, Produção, Coelhos, Questionário.

## ABSTRACT

Cuniculture is the branch of Zootechnics that aims the rational and economical breeding of rabbits. It can be the production of meat, skin/fur. Lack of information regarding market, behavior, and public perceptions is one of the difficulties for planning livestock in terms of the scale of production and product characteristics necessary to meet demand. The objective of this work was to evaluate the perception of residents of the metropolitan region of Recife about the creation of rabbits. The online survey was carried out through the *surveyheart* application, through questionnaires applied to 316 people, chosen at random. The questionnaire was designed with 13 questions addressing the role of rabbits and pet mini/dwarf rabbits. The collected data were analyzed with the support of microsoft excel. The results indicated that (61.4%) of the interviewees have little or no knowledge about the benefits of rabbits production and (25%) about the dwarf/mini type rabbit. Almost half of the respondents (50.09%) showed interest in the breeding of rabbits, whether of common breed or mini/dwarf, but They said that it is difficult to find places of sale, so they end up preferring other kinds os pets, with easier marketplaces. It is notable the need to disseminate information both on the good qualities of rabbits and their products supplied. This would encourage production and, consequently, increase the market, thus offering interested parties a new opportunity for trade and the generation of quick profits possible for this type of production.

**Keywords:** Cuniculture, Production, Rabbits, Questionnaire.

## 1. INTRODUÇÃO

A criação de coelhos é denominada cunicultura e a procura por seus produtos é sempre maior que a oferta. (SANTOS, 2019). Essa atividade vem se destacando e atraindo cada vez mais o interesse por parte dos criadores (SILVA, 2006). Um dos fatores, é a diversidade de características apresentadas pela carne desses animais. A carne de coelho contém elevado valor de nutrientes, tais como, a presença de proteínas, gorduras, ácidos graxos e elevados níveis de ferro, além disso, é um alimento de fácil digestão. Sendo indicado especialmente para crianças, idosos e pessoas com colesterol elevado (BONAMIGO, DUARTE, WINKIN, 2017).

A cunicultura pode ser lucrativa, devido ao baixo custo de produção quando comparado a outras atividades. Apresenta lucros rápidos, sendo a demanda sempre maior que a oferta. A criação caseira é caracterizada pelo consumo familiar, animais criados ao ar livre, com pequenos números de matrizes com ritmos reprodutivos pouco intensos. (MORAES, 2000). Já a criação comercial apresenta elevado número de matrizes para produção de carne, pele e lã, a exigência de ração balanceada, equipamentos e ritmo reprodutivo intenso (DIONIZIO et al., 2015).

O investimento inicial para implantação da criação pode ser realizado com no mínimo 10 matrizes, e o máximo de 50. Em condições adequadas, as fêmeas podem ter até 5 ninhadas anuais, gerando até 12 láparos (filhotes) por ninhada (OLIVEIRA, 2016).

As fêmeas atingem a idade sexual aos 4 meses. Porém a atividade que proporciona mais lucro, e exige mais técnica é o manejo com os reprodutores machos. Geralmente a proporção genética é um macho para cada dez fêmeas.

Por outro lado, também se encontra a procura por animais de estimação, dentro da cunicultura o mercado voltado para animais do tipo PET. Atualmente as famílias estão muito reduzidas e o número de pessoas que moram sozinhas vem aumentando, consecutivamente elevando também a procura por animais do tipo *pets*.

Os coelhos de estimação possuem um alto valor agregado, principalmente as raças anãs, os preços variam entre 50 e 150 reais, com isso, os criadores conseguem bons lucros, com um plantel pequeno (OLIVEIRA, 2007). A comercialização e venda

dos coelhos de estimação é feita principalmente pela internet, em sites de vendas ou redes sociais, além de comercialização ao ar livre e em pet shops (MACHADO; FERREIRA, 2014).

No Brasil, a produção de coelhos ainda não é muito difundida pela ineficiência de oferta e falta de organização no setor. Além disso, estudos que visem investigar o perfil dos consumidores são limitados.

O desconhecimento do comportamento do mercado e percepção dos consumidores dificulta o planejamento dos criadores quanto à escala de produção e características do produto necessárias para atender à demanda. (CARVALHO et al., 2016). Para isso, se faz necessárias pesquisas com objetivo de verificar a percepção do mercado consumidor e de possíveis consumidores, com intuito de conhecer as reais demandas, uma vez que esse é o último passo na cadeia de produção, e atender suas expectativas é essencial para o sucesso da criação.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Avaliar a percepção da região metropolitana do Recife sobre a criação de coelhos.

### **2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Avaliar o conhecimento da população sobre a criação de coelhos;
- ✓ Verificar o conhecimento da população sobre o coelho como PET e animal de produção;
- ✓ Analisar a percepção sobre a inserção de coelhos do tipo mini no mercado PET.

## **3. HIPÓTESES**

- A população da região metropolitana do Recife não tem conhecimento sobre a criação de coelhos.
- A população da região metropolitana do Recife não tem conhecimento sobre as raças de coelhos mini/anões do tipo PET.

## **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1. Origem dos coelhos**

Acredita-se que o coelho doméstico tenha surgido na península ibérica (Portugal e Espanha), e que por sua vez provém do coelho selvagem original de regiões nórdicas. Outra hipótese é que os coelhos domésticos apareceram no Norte da África e os povos da região introduziram o coelho doméstico na Europa por intermédio da Espanha. Relatos históricos reportam que logo após a construção da cidade de Cadiz no Sul da Espanha, os fenícios avistaram uma cidade chamada Hispânia que em hebraico é o mesmo que país de coelhos (DUARTE, 2006). Esses relatos indicam que parece ser a Espanha a porta de entrada do coelho na Europa.

Há 270 anos, havia em média de 5 a 6 raças de coelhos domésticos. A escolha de raças domésticas começou por volta do século XVII e ao final desse período surgiram várias raças advindas da seleção artificial, sendo essa praticada pelos criadores. A história do coelho mostra uma considerável evolução em seu processo de domesticação, primeiro selvagem, porém, por causa das transformações do tempo e do homem, tornou-se um animal doméstico a ser utilizado para exploração industrial (RIBEIRO et al., 2001).

### **4.2. Características gerais**

Os coelhos domésticos de forma geral, são mamíferos lagomorfos da família dos leporídeos, são quadrúpedes, herbívoros, se locomovem por meio de saltos, (podem alcançar até 50 km/hora em processo de fuga e podem saltar até 1m de altura), tem visão 360°, vivem entre 8-10 anos (DAS; COELHOS, 2016).

São animais de hábitos noturnos e apresentam pelagem de cores variadas, como brancos, pretos, marrons etc. O peso varia entre 1,3kg a 3,0 kg e apresentam corpo arredondado e cabeça com largas orelhas, (podendo ser grandes médias ou pequenas girando em até 270°). Quanto a inserção da orelha no corpo podem ser: eretas em U, eretas em V, pendentes ou caídas, quanto aos olhos podem ser pigmentados ou despigmentados, papadas: simples, dupla, tríplice, papada de avental papada lateral e botão de macho, com caudas curtas (DAS; COELHOS, 2016).

As principais características devido aos seus aspectos econômicos são: pelagem, comprimento dos pêlos, aptidão e porte físico, este último se divide em: peso e tamanho. Através do porte físico os coelhos podem ser classificados em: coelhos gigantes, médios, pequenos e anões (DAS; COELHOS, 2016).

O olfato e audição desses animais são bem aprimorados e sua fórmula dentária é 3/3 molares 3/2 pré-molares 2/1 incisivo (DAS; COELHOS, 2016). Os dentes crescem até a morte. Apresentam patas posteriores mais compridas que as anteriores, sua temperatura corporal é em média 38,3°C, em fêmeas sua gestação dura entre 28 dias e 31 dias. Quanto a classificação científica se divide em:

- Reino: Animalia,
- Filo: Chordata,
- Subfilo: Vertebrata,
- Classe: Mammalia,
- Ordem: Lagomorpha,
- Família: Leporidae
- Gênero: Em geral são do gênero *Oryctolagus* e *Sylvilagus*;
- Espécie: *Oryctolagus cuniculus*

#### . 4.3. Principais raças de coelhos utilizadas no Brasil e no mundo

Atualmente, as raças mais populares de coelhos no mundo são as de grande porte, sendo elas: A Gigante de Flandres, Gigante de Bouscat e Gigante da Espanha. Em relação as raças de médio porte se destacam: Nova Zelândia, (branco, vermelho e preto), Califórnia, Chinchila, Borboleta inglês, Borboleta francês, Belier, Azul de Viena, Prateado de Champagne, Leonardo de Borgonha e Angorá. Dentre as raças pequenas destacam-se a Castor Rex, Havana, Russo ou Himalaia e Holandês. Já as raças anãs encontram-se a Polonês ou Arminho (DAS; COELHOS, 2016) (Figura 1).

No Brasil, podemos encontrar criadores de diversos tipos de raças, dentre elas se destacam, a Nova Zelândia, Califórnia, Chinchila, Béliér, Angorá e Borboleta Francês destinadas para fins de produção. Na criação de coelhos domésticos do tipo pet, as mais aceitas pelo mercado são as raças anãs, como o Branco de Hotot, Fuzzy Loop, Mini Lion, polonês etc.

#### 4.4. Alimentação e cuidados necessários na criação de coelhos

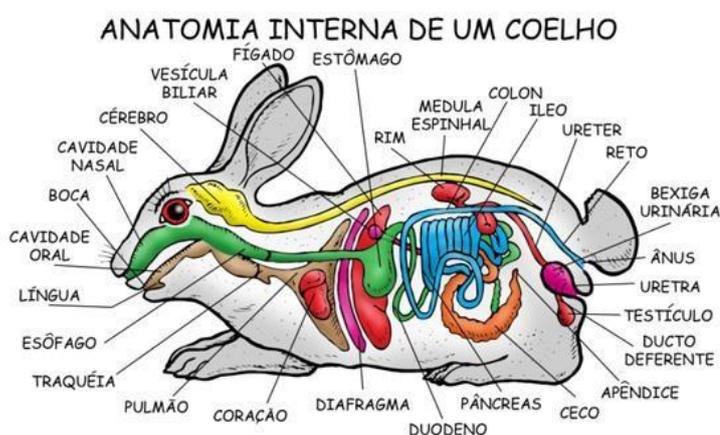
Os coelhos são animais herbívoros, se alimentam de plantas forrageiras, como exemplo, as leguminosas e gramíneas, tais como: a soja perene, Rami, Alfafa, e folhas como as da goiabeira e bananeira (FELÍCIO,1993).

A alimentação representa de 70 a 80% do custo de produção e determina o sucesso ou fracasso de uma criação. Uma alimentação errada pode causar distúrbios digestivos. Também é necessário o uso de ração balanceada para complementar sua alimentação, de preferência peletizada e de boa procedência. A dieta a ser utilizada irá depender da finalidade da criação (carne, pele, pêlos, crias ou reprodução).

Quanto a distribuição das refeições, devem ser feitas duas vezes ao dia, sendo uma pela manhã e a outra a tarde. Os coelhos adultos também realizam o processo de cecotrofia (ingestão das próprias fezes) para a absorção de vitamina C e várias vitaminas do complexo B (COUTO, 2002).

Os nutrientes essenciais ao coelho são água de boa qualidade, pois representa cerca de 70% do peso do desse animal, fibras, proteínas, vitaminas, minerais e o amido, esse último é uma das principais fontes de energia para os coelhos (DE BLAS,1984)

O coelho adulto se alimenta em média de 20 a 40 vezes ao dia, deglutindo cerca de 1,08 g de alimento por minuto (SOUZA 2009). Anatomicamente esses animais possuem estômago e ceco bastante desenvolvidos, com capacidade de conter cerca de 80% da digesta (Figura 1) (COUTO, 2002; DE BLAS,1989).



**Figura 1.** Anatomia dos coelhos. Fonte: (Wikipedia,2014).

Sobre o principal cuidados na criação de coelhos, destacam-se a higienização de comedouros e bebedouros que devem ser desinfectados e limpos com frequência. A água fornecida deve ser limpa e fresca. Periodicamente a avaliação das orelhas internamente, verificando se apresentam caroços, traumatismos ou erupções. O nariz deve ser avaliado, investigando a presença de pus, sangue ou restos de mucosidades. Na boca a avaliação da dentição, verificando se estão moles ou apresentam má oclusão (LOPES, 2019). Em relação ao ânus e genitais, verifica-se se a presença de manchas, mucosidades ou lesões genitais. Seu pêlo deve ser limpo, largo e brilhante, e sua pele deve ser elástica. Os olhos devem ser vivos com ausência de sulcos lacrimais, abscessos ou aderências. É essencial providenciar ou improvisar brinquedos evitando o ócio nos animais. Naturalmente o coelho precisa correr e saltar como exercício físico, pois fortalece os músculos (AGR; FEDERAL; GROSSO, 2014).

#### **4.5. Mercado da criação de coelhos no Brasil e no mundo**

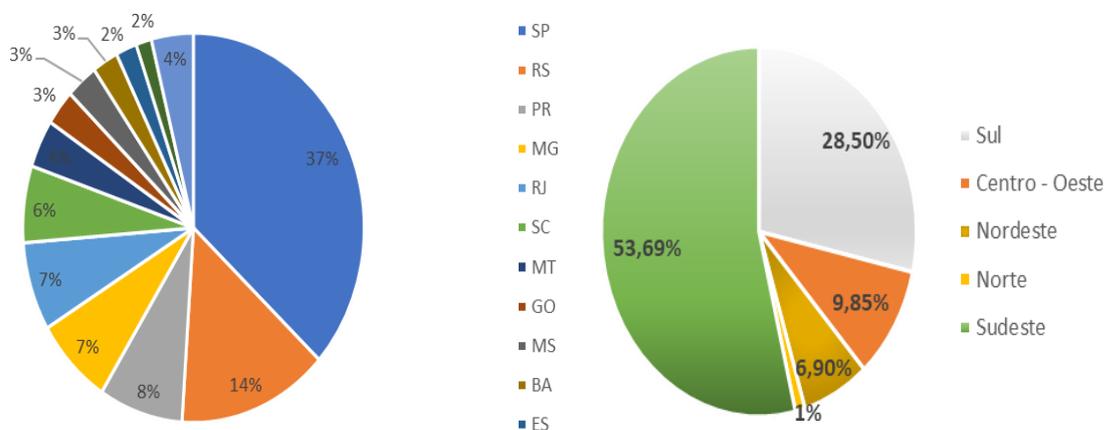
Nas últimas décadas países que vem se destacando na criação de coelhos são: Alemanha, Reino Unido e Canadá. Os coelhos estão entre as primeiras opções de animais de estimação e mais populares no mundo (LEBAS,1996). No Brasil, a cunicultura pode ser tornar uma atividade lucrativa, devido ao retorno rápido, e aproveitamento dos diversos produtos advindos desses animais. De acordo com Censo agropecuário realizado no Brasil em 2019, existe um efetivo de 295.584 animais, distribuídos por 17.615 estabelecimentos, sendo em média 17 coelhos por residência (IBGE, 2019). O maior efetivo de criação de coelhos está localizado no estado do Rio Grande do Sul (40,9%), seguido dos estados de Santa Catarina (18,3%) e Paraná (16,5%), totalizando 75,7% da criação no Brasil. Em termos municipais, os municípios de Dois irmãos (RS), Mogi das Cruzes (SP), e Santa Maria (RS) apresentam o maior efetivo do país (SANTOS, 2019).

O coelho é o animal que fornece o aproveitamento de quase 94% dos seus subprodutos no decorrer de sua atividade de produção, sendo exemplos deles: A Bexiga com urina armazenada usada na fabricação de cosméticos, como por exemplo fixador de perfumes. O cérebro é usado para laboratório e usados na fabricação de

remédios. Dos olhos são aproveitadas as córneas para empresas que fazem testes de cirurgias. Das orelhas são pré-cozidas e defumadas e são usadas como petiscos para outros animais. Vísceras são vendidas para fábricas de rações (BIXQUERT E GIL,2005).

#### 4.5.1. O mercado de coelhos do tipo pet

No Brasil concentram-se cerca de 203 cunicultores do tipo pets, a maioria localiza-se na Região Sudeste do país (Figura 2), sendo essa atividade crescente próximo a grandes centros urbanos. A região Nordeste e Norte do país tem menor porcentagem de cunicultores em relação as demais regiões do Brasil (MACHADO; FERREIRA, 2014).



**Figura 2.** Porcentagem de cunicultores do tipo PET por estado (esquerda) e região do Brasil (direita). (\*SP 4% e ES 7%) Fonte: MACHADO, FERREIRA (2014).

Mais de  $\frac{1}{3}$  dos cunicultores se encontram-se no estado de São Paulo e mais de 82% se encontram nas regiões Sul e Sudeste, onde há uma maior tradição cunícola.

Devido a sua aparência e apresentar comportamento dócil e sociável, os coelhos minis ou anões tem ganhado espaço no mercado PET, são encontrados comumente em Pets shops e casas agropecuárias. A atrativa possibilidade de lucro rápido com a venda de coelhos que podem ser vendidos entre 50 - 150 reais cada, dependendo da raça e época do ano, representa grande incentivo para criação de coelhos do tipo pet no país (SANTOS, 2019).

O mercado brasileiro se encontra no 4º lugar em números de animais de estimação. Os jovens e as crianças são os maiores proprietários dos coelhos do tipo

PET no Brasil. A venda desses animais é favorecida pelas festividades do dia das crianças e na Páscoa. Se percebe tendência de aumento do mercado de coelhos no Brasil nos últimos anos, principalmente por pessoas que buscam um animal de estimação que seja sociável e dócil (FERREIRA, 2010).

#### **4.5.2. Oportunidades e ameaças do mercado produtivo de coelhos**

Os coelhos apresentam elevada prolificidade e produtividade, com carne de alta qualidade nutricional como citado anteriormente. No entanto, há necessidade de agregação de valor aos produtos, divulgação e marketing além do desenvolvimento de cooperativas de cunicultores e qualificação de profissionais para tornarem-se multiplicadores (SILVA, 1998). Outro ponto crítico é a falta de incentivo governamental e de associações para se tornar uma atividade sustentável (SANTOS, 2019), e por último incentivo a criação familiar (OLIVEIRA, 2016).

Atualmente, no Brasil o setor produtivo de coelhos se encontra pouco organizado e, o trabalho dos cunicultores é feito de forma isolada. Um fator importante a ser destacado são os aspectos culturais que dificultam o consumo desse tipo de carne no país, já que não é uma atividade tradicional no Brasil, gerado pela falta de informação consequência da pouca divulgação (OLIVEIRA, 2016).

### **5. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **5.1 Amostra e coleta de dados**

Foi utilizado um questionário on-line com objetivo de avaliar a percepção de moradores da região metropolitana do Recife sobre a criação de coelhos no mercado produtivo e comercial (FELÍCIO, 1993). O questionário foi composto por 13 perguntas e, nenhuma informação adicional foi repassada aos entrevistados para não gerar respostas tendenciosas. O questionário foi divulgado por meio de redes sociais e foram avaliadas variáveis demográficas sendo elas, o sexo, idade e local de residência dos entrevistados. As perguntas com o objetivo de investigar a percepção dos entrevistados sobre a criação de coelhos foram:

- 1) Você sabe o que é cunicultura?
- 2) Você já criou/cria coelhos?
- 3) Se sim, qual finalidade?

- 4) Se não, criaria?
- 5) Você considera o coelho?
- 6) Você é contra a criação/produção de coelhos para abate e aproveitamento da proteína e demais componentes?
- 7) Você tem conhecimento sobre o mini Coelho/anão?
- 8) Você já criou/cria algum coelho desta categoria?
- 9) Continuam com a criação de Pets desta categoria? V
- 10) Você encontra alguma dificuldade de criação (cuidados e alimentação) comparado aos seus outros animais?
- 11) Se sim, qual(is)?

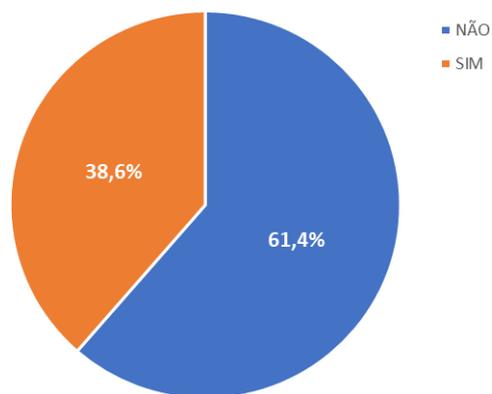
A pesquisa ocorreu no período de 19 a 27 de junho de 2020 e foram entrevistadas 316 pessoas com idades variadas.

## **5.2 Análise dos dados**

As informações obtidas através do questionário foram submetidas a análise de frequência utilizando o aplicativo *surveyheart* e os gráficos foram elaborados com auxílio do Microsoft Excel versão 2010.

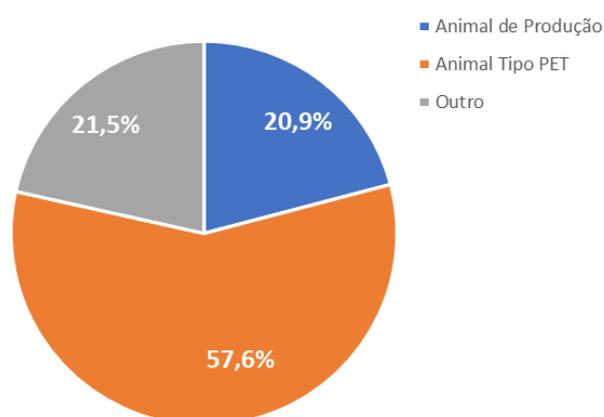
## **6. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Dos 316 entrevistados, 118 foram homens e 198 mulheres. De acordo com a faixa etária, 6,33 % eram menores de 18 anos; 79,75% tinham entre 18 e 35 anos; 11,08% variavam entre 35 e 50; e apenas 2,85 eram maiores que 50 anos de idade. Em relação a área de residência, 95,9% das pessoas residem em zona urbana e 4,1% residem na zona rural. Quando perguntado se conhecia o significado do termo cunicultura, a maioria dos entrevistados (61,4%) não souberam responder (Figura 3). Esse resultado é reflexo da falta de divulgação sobre a criação de coelhos e conhecimentos sobre os benefícios da criação, seja para animais de produção ou pets (BONAMIGO, 2014).



**Figura 3.** Você sabe o que é cunicultura?

Quando investigado a percepção dos entrevistados sobre a finalidade da criação, 57,6% indicaram o animal com finalidade de estimação e 21,5% consideraram o coelho para outras finalidades, e, apenas 20,9% consideram para fins de produção (Figura 4).

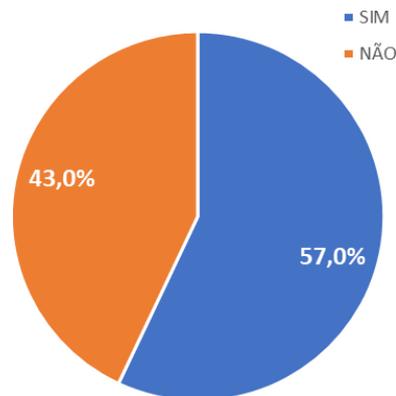


**Figura 4.** Percepção dos entrevistados sobre a finalidade da criação de coelho

Em relação a criação de coelhos para aproveitamento da carne e demais componentes, 57% dos entrevistados indicou serem contra essa finalidade e 43% concordam com a criação para esse fim (Figura 5). Vieira (2008) reporta que uma parcela significativa de pessoas no Brasil é favorável à criação de coelhos para fins produtivos, com foco na produção de carne, o que demonstra aceitação da população para o comércio industrial, mesmo que a espécie não faça parte da culinária típica dos brasileiros. As carnes de aves, bovinas, suínas, caprinas e ovinas são as mais preferidas pela população brasileira, apesar disso, Souza (2014), avaliando o consumo de carne de coelho em Pernambuco, especificamente nos municípios de

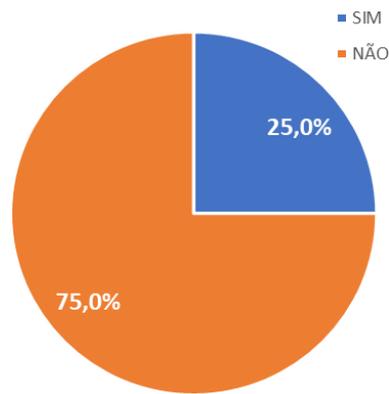
Recife, Camaragibe e São Lourenço da Mata, encontrou que 65,22% dos entrevistados relataram o consumo da carne de coelho em algum momento da vida.

E sobre isso, vale ressaltar que o aumento da conscientização sobre o alto potencial da produção de coelhos de corte pode causar um impacto positivo nas vidas da maioria dos habitantes em áreas de subsistência e de recursos limitados no mundo, a exemplo dos países em desenvolvimento, como um meio alternativo de aliviar a escassez mundial de alimentos (Lukefahr e Cheeke, 1999). Esta compreensão é amplamente atribuída à alta taxa de reprodução e maturidade precoce do coelho, taxa de crescimento rápido, alimentação eficiente e utilização de pequenos espaços da terra. Sendo assim, dados pertinentes sobre a produção de coelho em países em desenvolvimento são urgentemente necessários.



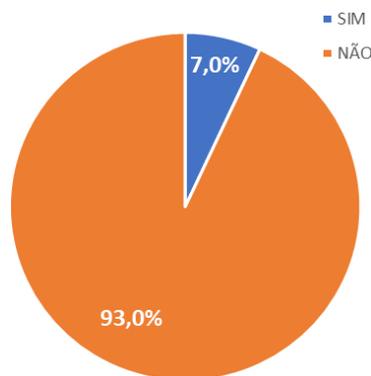
**Figura 5.** Percepção dos entrevistados sobre a criação de coelhos para aproveitamento da proteína e demais componentes.

Dos entrevistados, apenas 25% têm algum conhecimento sobre o coelho mini/anão e 75% têm pouco ou nenhum conhecimento sobre essa raça de coelhos (Figura 6).



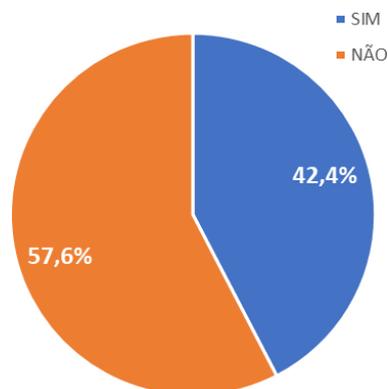
**Figura 6.** Conhecimento dos entrevistados sobre o coelho mini/anão.

Sobre a criação desses animais, apenas 7% continuam com a criação da raça, e 93% nunca criaram um animal dessa raça (Figura 7).



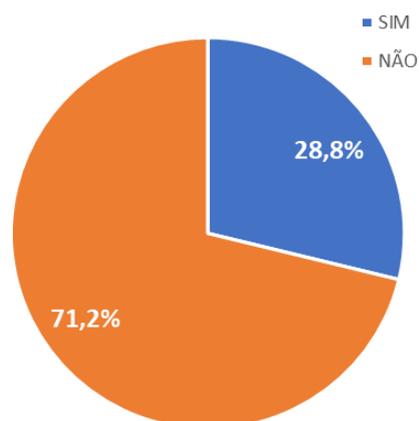
**Figura 7.** Já criaram um coelho do tipo mini/anão?

Dos que nunca criaram este animal, 42,4% afirmaram que tem interesse na compra de um PET desta modalidade (Figura 8), confirmando que a procura destes pets tem aumentado, mas segundo Vieira (1981) locais para venda ainda são restritos.

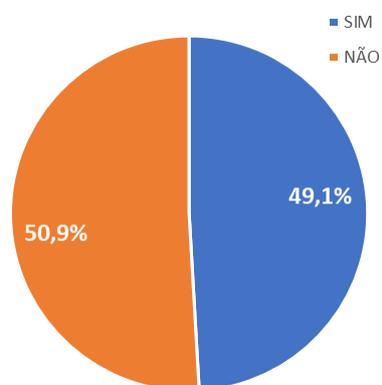


**Figura 8.** Interesse dos entrevistados na compra de coelho como PET.

Dos entrevistados, 28,8% afirmaram que em algum momento de sua vida já criaram coelhos de raças comuns, e o restante 71,2% nunca criou. Dentre os que nunca criaram (Figura 9). Quase metade dos entrevistados (49,1%) afirmou que tem vontade de criar (Figura 10). Mostrando assim a alta demanda por coelhos de raças comuns e baixa oferta, ou seja, animais disponíveis para compras (SOUZA, 2014).



**Figura 9.** Algum momento da vida já criou coelhos de raças comuns?



**Figura 10.** Tem vontade de criar?

## 6. CONCLUSÕES

Existe um desconhecimento da população sobre a criação de coelhos para fins de produção e sobre o coelho do tipo mini/anão. A partir desse estudo, é notável a necessidade de divulgação de informações tanto sobre as boas qualidades do coelho

e de seus produtos fornecidos, quanto a divulgação dos coelhos do tipo mini/anões como animais de estimação ou pets.

Deve-se desenvolver ações de incentivo à criação de coelhos, quer para produção quer como pet, oferecendo aos interessados mais uma oportunidade de comércio e geração de lucros rápidos possíveis a esse tipo criação.

## REFERENCIAS

AGR, E.; FEDERAL, U.; GROSSO, M. Cunicultura: Manejo e Instalações. docsity, p. 1-44, 2014.

ANDREI BONAMIGO, CRISTIANE DUARTE, CESAR AUGUSTUS WINKIN, S. S. PRODUÇÃO DE CARNE CUNICULA COMO ALTERNATIVA SUSTENTAVEL. 2017.

BIXQUERT, M.; GIL, R. propiedades nutricionales y digestibilidad de la carne de conejo. Carne de conejo: Equilibrio y salud. **Revista Científica de Nutrición**. v.1 p.7-11,2005.

COUTO, S. E. R. Criação e Manejo de Coelhos. **Animais de Laboratório: criação e experimentação**, p. 71-79, 2002.

DAS, C.; COELHOS, R. D. E. Classificação das raças de coelhos. **cunicultura classificação das raças de coelhos AMANDA DE ARAÚJO** p. 1-40, 2016.

DE BLAS, C. **Alimentación del conejo**. 2. ed. Madrid: Mundi-Prensa,1989. 175p.

DE BLAS, C. **Alimentación del conejo**. Madrid: Mundi-Prensa, 1984. 175p.

DIONIZIO, M. A. et al. Criação de coelhos: principais raças utilizadas e suas finalidades. **criação de coelhos: principais raças utilizadas e suas finalidades**, v. S.D, p. 1-16, 2015.

DUARTE, M. criação de coelhos (cunicultura). p. 1, 2006.

FELÍCIO, P.E. **Qualidade da Carne e competitividade no Mercosul e Mercado Exterior**. 1993. In: Curso Cruzamentos industriais na pecuária de corte. Pirassununga, SP: USP/Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. 1993. p.57-59

FERREIRA, W. M. Produção de coelhos. **produção de coelhos BÁRBARA BRANDC MOURA** p. 20, 2010.

JENNARO, Y. D. L. **ACBC**, 2013. (Nota técnica).

JUNDAÍ, G. S. E. **PRINCIPAIS CUIDADOS COM OS COELHOS DE ESTIMAÇÃO**, 2017.

LEBAS,F. et al. **El conejo: cría y patologia**. Colección Fao: Producción y Sanidad Animal, Roma,1996.

LUKEFAHR SD, CHEEKE PR (1990) Rabbit project planning strategies for developing countries. (1) Practical considerations. *Livestock Research for Rural Development* 2:3.

MACHADO, L. C.; FERREIRA, W. M. Opinião: Organização e estratégias da cunicultura brasileira-buscando soluções. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 6, n. 01, p. 1-31, 2014.

MORAES, N. **Cunicultura, 2000**. Revista Virtual Hort-Zoo. Disponível em: <[http://www.geocities.com/coelho\\_tec](http://www.geocities.com/coelho_tec)>. Acesso em 16 de julho de 2020.

OLIVEIRA, A. **CRIAÇÃO DE COELHOS:BAIXO INVESTIMENTO E RAPIDO RETORNO FINANCEIRO**, 2016.

OLIVEIRA.J.A.L. **EMBRAPA**, 2007. (Nota técnica).

RIBEIRO, M. N. et al. Heritability of Maternal and Direct Effects of Growth Traits in Guzera Herds at Paraíba State, Brazil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 30, n. 4, p. 1220-1223, 2001.

SANTOS, A. C. DOS. **MERCADO DE COELHO ESTÁ EM ALTA**, 2019. (Nota técnica EMBRAPA).

SILVA, J. A. C. **COELHO**. In: Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura, Edição XXI, Volume VII. Braga: Editorial Verbo, dezembro de 1998.

SILVA, R. A. **Cunicultura**. In: 3º Congresso de Cunicultura das Américas,2006, Maringá, 2006.

Souza,E. Sobre o Consumo de carne de coelho nos municípios de Recife, Camaragibe e São Lourenço da Mata 2014. Monografia (graduação em Zootecnia) Universidade Federal Rural de Pernambuco, UNIVERSIDADE SEDE. Recife,p.15. 2014.

TEJADA, M. A.; SOARES, G. J. D. Influência da idade de abate, sexo, e músculo na qualidade de gordura da carne de coelho (*Oryctolagus cuniculus*). **Revista Brasileira de Agropecuária**, v. 1, n. 3, p. 137-144, set-dez, 1995.

VIEIRA DE SOUZA, D.; FUENTES, J.; RODRIGUEZ, E.; ALVES, M.; FERNANDEZ, A.; FONTOURA, T.; GONÇALVES, A.; CUNHA, E. 2009. **Ácidos graxos e composição centesimal da carne de coelhos alimentados com ração contendo farelo de coco**. Ciênc. Tecnol. Aliment. 29(4):778-784

VIEIRA, M. I. **A carne de coelho**. Rural News, 04 de maio de Maio de 2008. Disponível em: <<http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=479>>.Acesso em 19 de junho de 2020.

VIEIRA, M. I. **Produção de Coelhos: caseira, comercial, industrial**. 9º ed. ver. e ampl. São Paulo, 1981. 716p.

**APÊNDICES** - Questionário utilizado na pesquisa

## **Questionário**

1. Sexo
2. Qual Sua Idade?
3. Reside Em:
4. Você Sabe o que é Cunicultura?
5. Você já criou/ cria coelhos?
6. Se Sim, Qual Finalidade?
7. Se Não, Criaria?
8. Você Considera o Coelho como animal de produção, estimação ou outro?
9. Você É Contra A Criação/Produção de Coelhos para abate e Aproveitamento da proteína e demais componentes?
10. Você Tem Conhecimento Sobre O Mini Coelho/Anão?
11. Você Já Criou/Cria Algum Coelho Desta Categoria?
12. Continuam com a criação de pets desta categoria?
13. Tem interesse na compra de um PET desta modalidade

